



Tipos e ornamentos da fundição Bauer representados exclusivamente pela Oscar Flues & Cia no Brasil: um estudo exploratório

Types and ornaments of the Bauer type foundry represented exclusively by Oscar Flues & Cia in Brazil: an exploratory study

Isabella Ribeiro Aragão, Universidade Federal de Pernambuco
isabella.aragao@ufpe.br

Resumo

A fundição de tipos alemã Bauersche Giesserei, mais conhecida como Bauer, está entre as grandes empresas do setor pela longevidade, produção tipográfica e alcance de vendas. O Brasil, por exemplo, pôde contar com uma parcela de seus materiais tipográficos no início do século 20 via sua representante exclusiva Oscar Flues & Cia. Este artigo, portanto, apresenta os resultados da pesquisa que analisou os tipos e materiais ornamentais do catálogo brasileiro da Bauer numa perspectiva de contribuir com o entendimento sobre a comercialização e circulação de tipos no país, em especial, a revenda de importantes tipos da história da tipografia: Baskerville, Cheltenham e Venus. Além desse processo metodológico de identificação tipográfica, uma pesquisa histórica na Jucesp, no Instituto Martius Staden e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, elucidou a trajetória da firma nacional e sua atuação comercial nos anos iniciais de atividade.

Palavras-chave: Artes gráficas, Tipografia, Tipos de metal, Bauer

Abstract

The German type foundry Bauersche Giesserei, better known as Bauer, is among the leading companies in the sector for longevity, type production and sales reach. Brazil, for example, could count on a portion of its typographic materials at the beginning of the 20th century via its exclusive representative Oscar Flues & Cia. This paper, therefore, presents the results of the research that analyzed the types and ornamental materials of the Brazilian catalog of Bauer in a perspective of contributing with the understanding about the commercialization and circulation of types in the country, in particular, the resale of important types of the history of the typography: Baskerville, Cheltenham and Venus. In addition to this methodological process of typographic identification, historical research at Jucesp, the Martius Staden Institute and at the National Library's Digital Hemeroteca elucidated the trajectory of the national firm and its commercial activities in the initial years.

Keywords: Graphic arts, Typography, Lead types, Bauer





Introdução

A Bauer, de Frankfurt, foi uma das maiores fundições de tipos de metal operantes nos séculos 19 e 20 na Alemanha. Conhecida pelo lançamento da Futura (1927), de Paul Renner, ela fundiu uma sorte de desenhos tipográficos em seus quase 150 anos de atuação (REICHARDT, s.d.). A fim de contribuir com os estudos sobre a circulação de material tipográfico no país no início do século passado, esta pesquisa analisou, em particular, o acervo de tipos e material ornamental da Bauer registrado no catálogo¹, provavelmente, publicado entre 1923 e 1925², e suplemento No.1, com representação exclusiva da empresa paulistana Oscar Flues & Cia.

Dessa forma, os resultados dialogam sobremaneira com as pesquisas recentes acerca da C. Fuerst (ARAGÃO ET AL., 2023), representante exclusiva da D. Stempel no Brasil nos anos 1920, e se conjugam aos estudos sobre identificação e entendimento de coleções tipográficas de fundições nacionais (ARAGÃO ET AL, 2014; ARAGÃO, 2016; ARAGÃO & LIMA, 2019) e Tipografias dos séculos 19 e 20 (LIMA ET AL, 2011; PIAIA & FARIAS, 2021) para ampliar o conhecimento sobre o cenário tipográfico brasileiro no período de chumbo.

Ademais, a identificação de sinuosas orlas, ornamentos e vinhetas que pertencem a algumas famílias tipográficas da Bauer lança um olhar ainda pouco explorado para essas publicações efêmeras, pois nem só de tipos se montava uma chapa tipográfica. As questões da pesquisa indagam: Quais tipos da Bauer foram comercializados pela Oscar Flues? Qual o ano de lançamento dos tipos? Qual o estilo dos ornamentos? Como o catálogo brasileiro se caracteriza em relação à produção da fundição alemã?

Com um processo de identificação inicialmente menos complexo, passo que a fundição estrangeira já era conhecida, em comparação com minha pesquisa sobre a Funtimod (ARAGÃO, 2016), a metodologia seguiu caminhos familiares (ARAGÃO & FARIAS, 2017). As etapas foram as seguintes: a observação do catálogo; a listagem dos tipos e ornamentos representados pela Oscar Flues; a busca por desenhos similares, nomenclatura original e ano de lançamento nos catálogos da Bauer e demais referências; e a consequente comparação da nomenclatura e anatomia. O entendimento sobre a empresa aconteceu por meio de uma pesquisa documental na Jucesp, Instituto Martius Staden e Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Embora o espécime brasileiro da Bauer apresente uma pequena coleção, fica evidente sua importância ao comercializar no Brasil famílias tipográficas relevantes para a história da tipografia, como Baskerville, Cheltenham e Venus, assim como uma gama de outros materiais para composição.

¹ A pesquisa com o catálogo da Oscar Flues & Cia foi realizada com uma cópia digital gentilmente compartilhada pelo amigo mão suja, Flavio Vignoli, que adquiriu-o na Estante Virtual.

² O catálogo deve ter sido publicado entre 1923, data do tipo mais recente identificado (ver tabela 1), e 1925, visto que a face do suplemento (Attracção) foi lançada neste ano.

Circulação de tipos em São Paulo nas três primeiras décadas do século 20

As três empresas listadas como fornecedoras de tipos em São Paulo, no início do século 20, no site *Tipografia Paulistana* atuavam de forma diferente: a Fundação Ardinghi, Isola & Comp. Limitada produzia e distribuía os tipos em terras brasileiras por meio de matrizes, provavelmente, importadas; a empresa importadora Oscar Flues & Cia comercializava as fontes vindas da Alemanha, e a Tipografia Hennies Irmãos, conforme sugerem Piaia & Farias (2021, p.7), além de atuar na produção de impressos, também comercializavam tipos.

A empresa Emmler & Cia e, em especial, sua sucessora C. Fuerst & Cia, subsidiária da firma carioca, recém estudada por Aragão et al (2023), igualmente participaram do setor gráfico comercializando tipos e maquinário importados.

A Ardinghi & Cia, criada por Affonso Ardinghi, deve ter começado a funcionar no início do século passado por conta da menção no *Correio Paulistano* (22/12/1910, p.6) sobre sua adesão para participar da Exposição Internacional de Turim, em 1911. Após essa data a empresa incorporou, mudou de sócios e, conseqüentemente, de nomenclatura algumas vezes para findar sua atuação como fundição por volta de 1929 e se desmembrar em outras firmas do setor gráfico (ARAGÃO, 2016). Como não há notícias de um catálogo sobre os tipos da Ardinghi, só posso supor que tivessem a nacionalidade italiana, quiçá da fundição Nebiolo, já que as empresas citadas acima e em pesquisas anteriores (LIMA, 2006; ARAGÃO, 2016) trabalhavam com material da pátria de seus fundadores.

Segundo Piaia & Farias (2021), a longeva Tipografia Hennies Irmãos (1891–1992) foi criada pelos alemães Heinrich Hennies e Theodor Hennies. A pesquisa de identificação do catálogo dos Hennies (com estimativa de publicação na década de 1930), com 86 famílias tipográficas³, demonstra que a empresa estava com uma coleção desatualizada para o cenário brasileiro desse período: grande parte dos tipos, cujas origens foram consideradas satisfatórias e insatisfatórias pelas pesquisadoras, varia de desenhos da virada do século 19 e início do século 20, da Berthold, a poucos exemplares representativos da Funtimod - Fundição de Tipos Modernos⁴ (1932–1997), a maior e mais importante fundição nacional, como versões da Grottesca e Kabel. O acervo dos 103 tipos conhecidos da Funtimod, por outro lado, conta com apenas 3 faces tipográficas criadas nos anos oitocentistas; boa parte era produzida no Brasil com matrizes das fundições alemãs D. Stempel A. G. e Klingspor (ARAGÃO, 2016).

Alguns exemplares tipográficos dos irmãos Hennies ainda devem ser comparados com espécimes físicos para confirmar a originalidade, conforme indicam as pesquisadoras (PIAIA & FARIAS, 2021). A suspeita de várias fundições, inclusive, para o mesmo tipo – J.G. Schelter & Giesecke, Nebiolo, Bauer, Genzsch & Heyse, Ludwig & Mayer, Brüder Butter, etc. –, sugere um cenário de relações mais amplas entre empresas brasileiras e estrangeiras. Se os tipos Etrusco e Veltro forem da fundição italiana Nebiolo, há chances deles terem sido adquiridos da

³ Piaia & Farias (2021) informam que os tipos de madeira e fundos não fizeram parte da pesquisa.

⁴ Curiosamente, os irmãos Hennies mudaram a nomenclatura dos tipos da Funtimod, trocando Grottesca para Grottesque e alguns estilos magros para claros, por exemplo.



Ardinghi ou de algum representante nacional, como Luiz da França e Silva⁵, agente em todo o Brasil e redator da prestigiada *Revista Typographica* (RJ) no final do século 19, ou Luiz Scuitto⁶, agente geral do Rio de Janeiro no período estudado. Ao ampliar a amostra de tipos para além do catálogo, com títulos e subtítulos de livros, periódicos e propagandas impressos pelos Hennies no período 1891–1911; Piaia e farias (2023) conseguiram estabelecer uma lista substancial de fornecedores alemães de tipos, com destaque para cinco fundições: H. Berthold, J.G. Schelter & Giesecke, D. Stempel, Emil Gursch e Schriftguss AG vorm. Brüder Butter. Com uma coleção montada na virada dos séculos 19 e 20 e registros de importação direto da Alemanha em 1910, mencionados pelas pesquisadoras (ibid.), o estudo da Tipografia Hennies Irmãos, possivelmente, assinala um fornecimento precário de tipos no Brasil no início do século 20. Ao que tudo indica, importantes firmas com representações exclusivas e fundições nacionais prosperaram a partir de 1920.

O material tipográfico da D. Stempel, conforme apontam Aragão et al (2023) já estava sendo comercializado aqui antes da Funtimod, exclusivamente pela Emmler & Cia e sua sucessora C. Fuerst & Cia. Embora as pesquisadoras (ibid.) tivessem conhecimento de um espécime da Emmler vendido em leilão, elas só tiveram acesso ao índice ilustrado e algumas páginas do catálogo da Fuerst (1928?). Esse catálogo foi investigado e comparado com o primeiro catálogo da Funtimod (1937?), uma vez que Carl Gebhard Fuerst e sua empresa acabaram fazendo parte da Fundação de Tipos Modernos no futuro, com a transferência da representação da D. Stempel.

A C. Fuerst funcionou entre 1920 e 1940 com sede no Rio de Janeiro, e filiais em São Paulo e Recife, importando material para vários ramos de atividade, ao contrário das empresas citadas até aqui. Apesar da amplitude de atuação, ela se consagrou como representante de muitas firmas estrangeiras de artes gráficas, com destaque para o pioneirismo da representação de máquinas de impressão offset. Sua consolidação em São Paulo, possivelmente, ocorreu após a fusão com a Bremensis, em 1928, que passou a contar com uma seção gráfica chamada de Fuerst. (ARAGÃO ET AL, 2023)

O catálogo da Fuerst estudado por Aragão et al (2023) registra 81 faces em três seções diferentes, com preponderância de cerca de 75% de tipos fantasia – os atuais tipos displays – serifados, sem serifa e escriturais. As pesquisadoras avaliaram que o acervo estudado tinha tipos mais ornamentados, apesar da C. Fuerst divulgá-los como tipos modernos. O grupo recifense (ibid.) apontou apenas alguns exemplares sem serifa com características mais modernas das famílias Grotasca Reforma e Grotasca Elegante, além de pontuar que coube a Funtimod, na década seguinte, legitimar essa produção aqui no Brasil.

Apesar das empresas fornecedoras de tipos das décadas de 1900–1920 comentadas acima terem sede ou filial em São Paulo, sua comercialização deve ter reverberado para outras regiões do país, por exemplo, pela expansão da C. Fuerst para Recife, e pela abrangência nacional da carioca Fundação de Typos Henrique Rosa, comentada por Aragão & Lima (2019). Entretanto, há ainda muito a ser investigado: Os tipos da H. Berthold da Tipografia Hennies Irmãos foram

⁵ *Revista typographica*, 1890, n. 78, p.8.

⁶ *Almanak Laemmert*, 1926, n. 82, p.1745.



importados diretamente da Alemanha ou de uma representante brasileira? Que outras fundições estrangeiras tiveram tipos comercializados no Brasil?

De todo modo, o estado atual de entendimento de comércio e circulação de tipos nas três primeiras décadas do século passado em São Paulo estava repleto de representações de importantes fundições alemãs, como D. Stempel e H. Berthold. De forma similar, a empresa paulistana Oscar Flues & Cia vem contribuir para o cenário tipográfico brasileiro do período estudado por distribuir tipos, ornamentos e demais materiais de mais uma fundição alemã, a Bauer, conforme explorado nos próximos tópicos.

Breve relato das primeiras décadas da trajetória da Oscar Flues

Aos 20 anos de idade, em 1905, segundo Flues (1951), o alemão Oscar Flues migrou para o Rio de Janeiro como representante da empresa de exportação de sua pátria Wind, Ems & Co⁷. A experiência nesse emprego e ambição impulsionaram o jovem a se mudar para São Paulo no intuito de criar a Oscar Flues, seguindo o mesmo ramo de atuação, em 1911, na Rua Libero Badaró, 167 (ibid.). Dois anos depois, conforme anúncio no *Almanak Laemmert* (1913, n. 69, p.4618), a empresa divulgou endereço na Rua Florêncio de Abreu, 24A, tanto como representante de casas estrangeiras quanto importadora e distribuidora de papel.

Durante a primeira guerra mundial, Oscar Flues entrou para lista negra⁸, mas não teve prejuízos suficientes para cessar as atividades mesmo com o impedimento das relações com as representações alemãs. Ao contrário, a associação com Hermann Grünthal a partir de janeiro de 1918 deu início a um novo capítulo na trajetória empresarial, formando agora a Oscar Flues & Cia⁹. O anúncio foi realizado em uma carta que, além de contar a novidade, apresentou a assinatura dos dois sócios aos amigos e clientes. Se no início das atividades a firma tinha uma amplitude de produtos, após a primeira guerra mundial,

em 1919, transferida a sua casa comercial para o Largo de S. Francisco, delineava-se novo rumo à sua novel firma, pois cada vez mais os interesses de Oscar Flues se tinham concentrado e especializado num ramo até então completamente descurado pelas demais e importantíssimas firmas importadoras, o de papel e máquinas para a indústria gráfica. (FLUES, 1951, n.p)

Após a mudança para o largo supracitado, o sócio Oscar Flues, segundo a própria empresa (FLUES, 1951), viajou à Alemanha e voltou com representações de importantes empresas que se mantiveram até o aniversário de 40 anos. Portanto, a consolidação da Oscar Flues & Cia deve ter acontecido por volta de 1920, com a chegada do irmão de Oscar, Carlos Flues, as representações supracitadas, e uma renovação no quadro societário¹⁰ – Alfredo Ebel e Carlos

⁷ Para decifrar a denominação da empresa, que encontra-se escrita à mão no documento G IV b, Nr. 696/5 do Instituto Martius Staden, tive a ajuda por email do pesquisador alemão Dan Reynolds. O livro *40 anos da Oscar Flues & Cia Ltda.* (Flues, 1951) não cita o nome da empresa.

⁸ Livro intitulado *Lista negra*, sem demais informações bibliográficas, do Instituto Martius Staden.

⁹ Carta localizada no documento G IV c, Nr. 32/2 do Instituto Martius Staden.

¹⁰ O *Estado de São Paulo*, 17/02/1920, p.6

Loeb substituíram Hermann Grünthal. Até essa década, novos endereços em São Paulo¹¹, relacionados a atividades como importação, exportação, comissões, consignações, depósito de papéis, e uma filial do Rio de Janeiro, na Rua Theophilo Ottoni, 147, sugerem que a firma crescia na mesma medida que se especificava nas artes gráficas.

Em 1923, a Oscar Flues & Cia divulgou que tinha "grande stock em papeis e cartão de todas as qualidades e importante stock em machinas para artes gráficas e industrias de cartonagem" (*Correio Paulistano*, 25/03/1923, p.10), no Largo de São Francisco, 5, assim como tintas para impressão, tipos, purpurina, artigos para escritório, entre outros. No livro de comemoração de seus 40 anos a empresa declarou num tom laudatório que nessa época era "a maior importadora de papel do Brasil" (FLUES, 1951, n.p).

A data da constituição marcada nos dados cadastrais da Jucesp¹², no dia 14 de abril de 1928, na Rua Florência de Abreu, 106 e 106A (Figura 1), em conjunto com um pedido de cancelamento de sua firma por Oscar Flues um dia anterior, confirmam que o alemão continuou fechando e reabrindo a empresa com a mesma alcunha a cada mudança do quadro societário. A partir dessa data, a Oscar Flues & Cia¹³ contava apenas com os irmãos Flues como sócios no intuito de atuar no "comércio, por conta própria e de outrem, de machinas graphicas e para industrias de cartonagens e papeis em geral, objectos para escritórios e artigos semelhantes ou congêneres, e tudo na extensão, modo e forma convenientes a juízo de ambos os sócios"¹⁴.

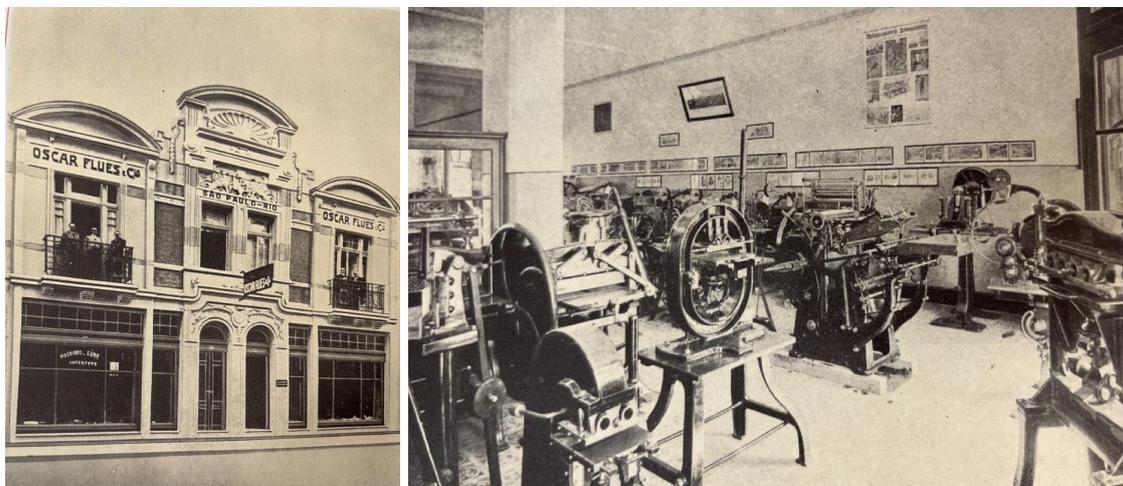


Figura 1. Fachada e depósito de máquinas na Rua Florencio de Abreu. Fonte: Instituto Martius Staden.

¹¹ *Almanak Laemmert*, n. 77, 1921, p.2530.

¹² Contrato social da firma Oscar Flues & Cia. arquivado na Jucesp em 14 abr. 1928.

¹³ O livro de comemoração de 40 anos da Oscar Flues (Flues, 1951) apresenta várias informações conflitantes com os outros documentos, como a afirmação de que ela se denominou Oscar Flues & Cia apenas com a entrada de Carlos Flues em 1927. Por ser uma data comemorativa, a publicação tem um teor de exaltação à figura de Oscar Flues e importância da firma, omitindo, por exemplo, o nome da empresa do seu primeiro trabalho no Rio de Janeiro e os sócios anteriores ao seu irmão. Dessa forma, suas informações foram verificadas em outras fontes na medida do possível.

¹⁴ Contrato social da firma Oscar Flues & Cia. arquivado na Jucesp em 14 abr. 1928.

Na década de 1930 a empresa estabeleceu menções em outras seções do *Almanak Laemmert*¹⁵, como máquinas para indústria e lavouras, artigos de couro e para o ramo esportivo, sem deixar de anunciar máquinas de artes gráficas e papel, com novidade de comercialização de máquinas de escrever. Apesar da miscelânea do comércio, um anúncio de jornal, de 23 de dezembro de 1933, salvaguardado no Instituto Martius Staden¹⁶ (Figura 2) dá conta da importância da área gráfica pelo tamanho da peça, que preenche toda a largura da página, organização das informações, com evidente destaque para as máquinas e, especialmente, os tipos Bauer e materiais tipográficos, em detrimento da seção de artefatos para couro. A palavra *Bauer*, inclusive, foi impressa com grande ênfase tipográfica na propaganda.



Figura 2. Anúncio da Oscar Flues & Cia em jornal desconhecido. Fonte: Instituto Martius Staden.

A Oscar Flues teve um plano diferente na divulgação ao caracterizar os tipos pelo nome da fundição representada e enunciá-los como "os tipos alemães que se tornaram conhecidos em todo o Brasil" (FLUES, 1951, n.p), possivelmente, por demanda da Bauer, em contraposição à referência conceitual da C. Fuerst (tipos modernos), explorada por Aragão et al (2023). As assinaturas das páginas dos catálogos dessas duas representações também são diferentes. Enquanto no rodapé da última está impresso a C. Fuerst, na primeira a frase *Fundação Bauer/Frankfurt A.M.* aparece no topo e rodapé das folhas; reafirmando a importância da fundição estrangeira na publicação e deixando a Oscar Flues em segundo plano.

Além do material da Bauer, a companhia comercializou a máquina de cortar papel Perfecta, da Johne, diversos formatos de máquinas de impressão cilíndricas automáticas (Johannisberg Mercedes Automatic), máquinas de corte e vinco, e de grampear, da Kerma, e equipamentos de reprodução fotográfica, da Klimsch. (FLUES, 1951)

Em 1941, segundo a ficha de breve relato da Jucesp¹⁷,

o objeto da sociedade passa a ser: - comércio por conta própria, de máquinas gráficas e para indústrias de cartonagem e papéis em geral - fabricação de artefactos de couro e tecidos - comércio de tecidos, seus artefactos, vidros, ferragens, artefactos de borracha e de

¹⁵ *Almanak Laemmert*, 1931, n. 87, p.632; 1937, n. 93, p.46; 1938, n. 94, p.967.

¹⁶ O anúncio encontra-se recortado e anexado no documento G IV c, n. 35/3.

¹⁷ Contrato social da firma Oscar Flues & Cia. Arquivado na Jucesp em 14 abr. 1928.

armarinhos em geral - exploração da indústria de impermeabilização de papéis, para fins comerciais.

Essa alteração indica a consolidação de um perfil amplo de atuação mesmo com a especialização da área gráfica e um certo foco nessas outras áreas, já exploradas anteriormente; assim como deve ter influenciado a mudança da empresa para sede própria (Figura 3) em 28 de julho de 1942 (FLUES, 1951), construída na Rua dos Gusmões, 235.

Após o falecimento de Oscar Flues, em 27 de janeiro de 1946, uma nova firma, agora Oscar Flues & Cia. Ltda., foi aberta com sociedade formada pelo seu filho Hans Gert Oscar Blues, ocupando o antigo cargo de sócio gerente do pai, a filha Lieselotte Mercedes Ruth Flues e Carlos Flues. (FLUES, 1951)

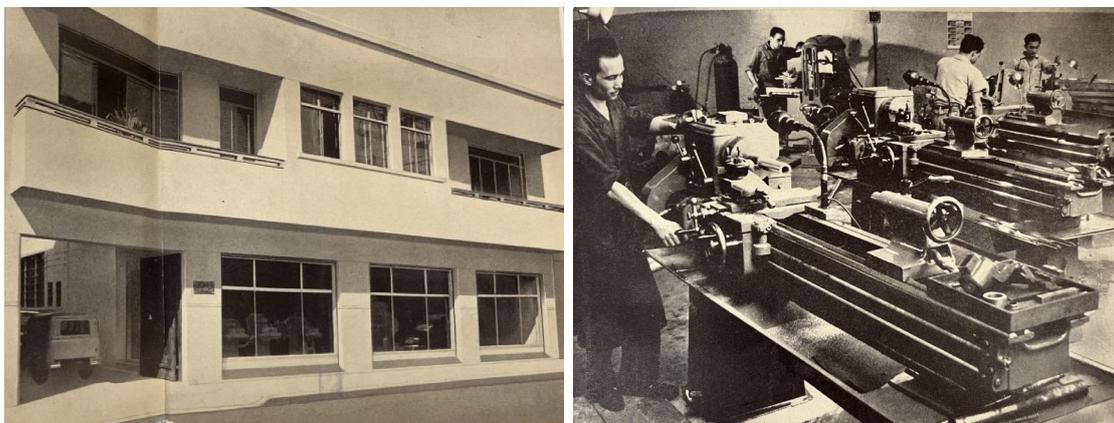


Figura 3. Fachada e máquinas na sede própria da Rua dos Gusmões, 235. Fonte: Instituto Martius Staden.

O fim da segunda guerra mundial possibilitou que a empresa continuasse no ramo da importação, cujas relações eram mantidas pelas constantes viagens de Hans e Carlos à Europa. Uma nova ampliação ocorreu com a abertura de uma oficina mecânica de máquinas gráficas. Técnicos e engenheiros vindos da Europa foram contratados para prestar serviços aos clientes, “não só para garantia de máquinas novas, como também das usadas, necessitadas de recondiçãoamento, para a confecção de peças e até mesmo a construção de novas máquinas” (FLUES, 1951, n.p).

Para Caropreso & Gramani Filho (2005), a Oscar Flues, que se destacou no mercado brasileiro ao representar importantes marcas alemãs, não obteve o mesmo sucesso no início da fabricação das máquinas devido a diversos fatores, tais como a falta de mão de obra qualificada e a escassez de ferramentas de precisão.

Na comemoração do seu quadragésimo aniversário, a empresa possuía sede, depósitos e oficinas em São Paulo, filial no Rio de Janeiro, representantes (e viajantes) nos demais estados e técnicos disponíveis para fornecer serviços em todo o Brasil. A Oscar Flues, que ainda está em funcionamento na área da tampografia¹⁸, e as outras empresas de importação e produção de

¹⁸ <https://oscarflues.com.br/>



máquinas e materiais gráficos no século 20 foram de extrema importância para o desenvolvimento da Tipografia e/ou outros setores da indústria gráfica brasileira.

O catálogo brasileiro da Bauer

A fundição Bauer tem uma longa história que remonta ao século 19; em 1837, depois de algumas passagens em outras firmas, o cortador de punções Johann Christian Bauer fundou a J. Chr. Bauer, em Frankfurt. Apenas em 1868, com a sua morte e gerência de seus dois filhos, Alexander Bauer e Bernhard Konrad, é que a empresa passou a se chamar Bauersche Giesserei, mais conhecida como Bauer. (REICHARDT, 2011)

Entre esse período até a década de 1920, a Bauer cresceu a ponto de se tornar uma das principais fundições alemãs, com filial em Barcelona, a Fundición Tipográfica Neufville. Para Moret (2019, p.248), "Neufville atuou como sucursal da Bauer: complementando a fundição, fornecerá máquinas e material para artes gráficas". O antepenúltimo ano antes da virada do século marcou um dos principais períodos de ascensão com a venda das duas fundições para Georg Hartmann e um consequente investimento na criação de tipos displays e desenhos de tipos de texto mais contemporâneos, inclusive, com a colaboração de artistas competentes, como Lucian Bernhard, conforme pontuou Reichardt (2011, p.56).

A investida de exportação foi retomada com o fim da primeira guerra mundial, que impediu as fundições alemãs de comercializar com os países da tríplice Entente e aliados, entre eles o Brasil. Antes disso, segundo Reynolds (2020, p.10), "as fundições alemãs tinham um terço de sua receita com vendas no exterior". Como algumas das principais fundições daquele país já estavam com representantes por aqui – D. Stempel, por exemplo – a Bauer também deveria estar em busca de lucrar com o mercado brasileiro, muito possivelmente, o maior da América Latina. Portanto, o cenário pós-primeira guerra, momento em que a Oscar Flues & Cia foca seu negócio na área das artes gráficas, favoreceu o encontro entre as firmas.

O catálogo *Typos Bauer: depositario e unico representante para todo o Brasil Oscar Flues & Cia* (Figura 4) informa na página de rosto, ao lado da imagem de sua imponente sede em Frankfurt, que é uma fábrica de tipos e fios de latão com quatro filiais na Espanha: Barcelona, Madrid, Bilbao e Sevilha, além de mencionar que é "reunida com as Fundições Flinsch, Frankfurt a.M., e A. Numrich & Cia., Leipzig" (BAUER, [1923-1925?]), p.3). As firmas A. Numrich & Cia. e Flinsch – que vai ter um papel central nessa pesquisa – foram incorporadas pela Bauer, respectivamente, em 1912 e 1916, de acordo com Reichardt (2011).

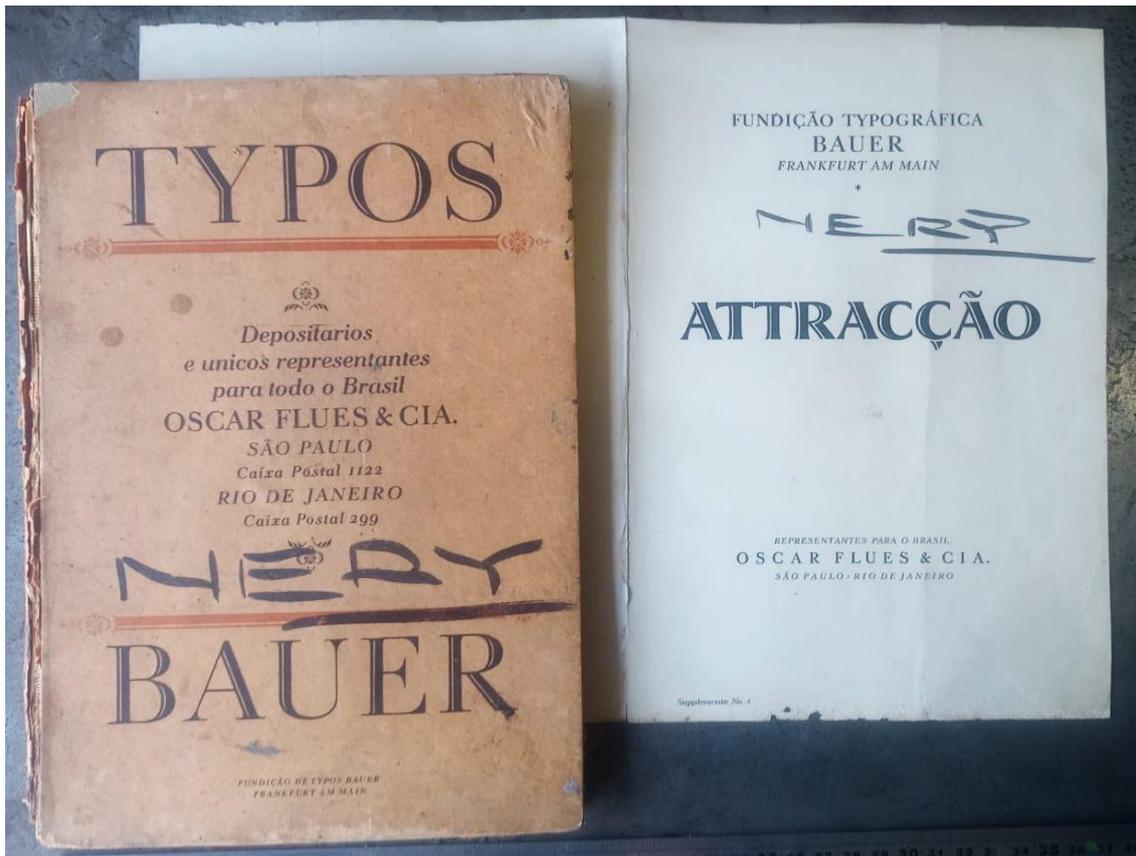


Figura 4. Capa dos catálogo e suplemento estudados. Fonte: Flávio Vignoli.

Após esse prelúdio, a publicação (19 x 26,5 cm) com 115 páginas numeradas em capa dura, mais o suplemento, apresenta amostras de 53 faces tipográficas (incluindo três conjuntos de letras capitulares em maiúsculo), algarismos, tarjas para iniciais, orlas, fios de latão, quebrados (frações, numerais sobre e subscrito), colchetes em partes (Figura 5), mãos, pontos para pontilhar, fios de chumbo, bigodes de chumbo, bigodes de latão, signos N° (símbolo para indicar numeral), flechas (Figura 6), fundos; além de informar que tem em estoque o material em branco necessário para fechar uma chapa tipográfica: espaços, quadrados, entrelinhas e lingões.



Figura 5. Exemplos dos colchetes da Bauer. Fonte: TYPOS Bauer ([1923-1925?]).

FLECHAS

Para combinar com fios meio-pretos corpo 2 (No. 570), e fios lutos corpo 2, 4 e 6 (Nos. 604, 606 e 607)

Uma fonte contém os números 10892 a 10899 e pesa ca. de 1 kilo

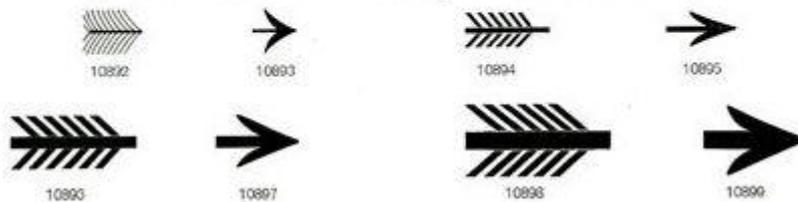


Figura 6. Exemplos das flechas da Bauer. Fonte: TYPOS Bauer ([1923-1925?]).

As faces do catálogo passaram por um processo de comparação da anatomia e nomenclatura – aquela em que não há sobreposição dos desenhos por meio analógicos ou digitais – em catálogos das fundições Bauer¹⁹ e Flinsch, site *Fonts in use*²⁰, e as catalogações feitas por Seeman (1926) e Reichardt (s.d) – a fim de encontrar suas nomenclaturas originais e data de criação. O acervo também foi classificado, seguindo uma simplificação das categorias utilizadas por Aragão (2016), em tipos serifados, sem serifa, decorados e escriturais.

Um pouco mais da metade da coleção da Bauer estudada (Tabela 1) é formada prioritariamente por tipos serifados (54%), seguidos de exemplares sem serifa (22,64%), escriturais (13,20%) e decorados (9,4%). Tal configuração é coerente com uma das principais concorrentes no Brasil, a C. Fuerst & Cia. que representava a fundição alemã D. Stempel, conforme mencionado anteriormente, mas vai na contramão das mais importantes novidades tipográficas do meio em diante da década de 1920, cujo foco já havia migrado das fontes serifadas para, especialmente, espécies sem serifa.

Nomenclatura Bauer/Oscar Flues	Nomenclatura original	Ano de criação	Classificação formal
Antiga	Antiqua		serifado
Antiga Preta Larga	Breite fette Antiqua		serifado
Grypho Antiga	Antiqua-Kursiv		serifado
Antiga Baskerville	Baskerville Antiqua	1923	serifado
Grypho Baskerville	Baskerville Kursiv	1924	serifado
Antiga Kleukens	Kleukens-Antiqua	1910	serifado
Antiga Kleukens Preto	Halbfette Kleukens-Antiqua	1910	serifado
Grypho Keukens	Kleukens-Kursiv	1910	serifado
Iniciais de adorno Kleukens	Kleukens-Initialen		decorado
Astoria	Astoria	1911	decorado
Atracção	Atrax	1926	decorado
Azurada	Azurée	1908	decorado
Barão	Baron	1911	serifado

¹⁹ Além do catálogo que se encontra nas referências, foram pesquisados exemplares no Letterform Archive e documento que lista os catálogos da Bauer com imagens da capa presente no arquivo da fundição da Universidade de Barcelona, gentilmente cedido pelo pesquisador Oriol Muret.

²⁰ <https://fontsinuse.com/>

Baroneza	Baronesse		serifado
Bastardilha	Batarde	1915	escritural
Cheltenham	Roosevelt, Normal	ca. 1907	serifado
Cheltenham Preto	Roosevelt, Halbfette	ca. 1907	serifado
Grypho Cheltenham	Roosevelt-Kursiv	ca. 1907	serifado
Esripturas a machina No. 2127	Schreibmaschinen-Schriften No.2127		serifado
Esripturas a machina No.1360	Schreibmaschinen-Schriften No.1360		serifado
Esripturas a machina No.1492	Schreibmaschinen-Schriften No.1492		serifado
Esripturas a machina No.1750	Schreibmaschinen-Schriften No.1750		serifado
Escritura Lithographica	Schreibschrift Lithographia	1895	escritural
Escritura Lithographica Meia-preta	Schreibschrift Lithographia, Kräftige Garnitur	1913-1914	escritural
Femina	Femina	1913	escritural
Florentina	Florentiner Mediaevel	1907	serifado
Florentina Preto	Halbfette Florentiner Mediaevel		serifado
Grypho Florentina	Florentiner Kursiv		serifado
Grotesca Estreita	Neue enge Zeitungs-Grotesk	1904	sem serifa
Grypho Hespanhola	Wieynk-Kursiv	1911	escritural
Iniciais Grypho Hespanhola	Wieynk-Kursiv-Initialen		escritural
Iniciaes Romana	Initialen zur Romana Artistik		escritural
Mercedes	Tages-Antiqua	1923	serifado
Mercedes Estreita Preto	Tages-Antiqua, schmalfette	1923	serifado
Mercedes Meia-preta	Tages-Antiqua, halbfette	1923	serifado
Mercedes Preto	Tages-Antiqua, fette	1923	serifado
Grypho Mercedes	Tages-Antiqua-Kursiv		serifado
Mercurio	Mediaeval-Antiqua		serifado
Grypho Mercurio	Mediaeval-Kursiv		serifado
Nobreza	Noblesse	1908	serifado
Stella	Stella	1908	decorado
Stretta	Stretta		serifado
Venus Fina	Venus, mager	1907	sem serifa
Grypho Venus Fina	Venus, magere Kursiv		sem serifa
Venus Fina Estreita	Venus, schmal mager	1912	sem serifa
Venus Larga Fina	Venus, breit mager	1911	sem serifa
Venus Larga Meia-preta	Venus, breit halbfett	1911	sem serifa
Venus Meia-preta	Venus, halbfett	1907	sem serifa
Grypho Venus Meia-preta	Venus, halbfett Kursiv	1910	sem serifa
Venus Meia-preta Estreita	Venus, schmal halbfett	1914	sem serifa
Venus Preto	Venus, dreiviertelfett	1911	sem serifa
Grypho Venus Preto	Venus, fett Kursiv	1913	sem serifa
Venus Super-preta	Venus, fett	1911	sem serifa

Tabela1. Nomenclatura dos tipos, em ordem alfabética, do catálogo brasileiro, denominação original, data de criação e classificação.

Não causa surpresa, então, observar que grande parte das datas de criação encontrada circunscreve a década anterior, apenas duas famílias serifadas comercializadas por aqui não foram criadas nesse período: Antiga Baskerville e Mercedes. A Baskerville, mais alguns exemplares do catálogo (em negrito a seguir), figuram no que Reichardt (2011) considera como os melhores tipos produzidos pela Bauer a partir de 1914: Bernhard, Fraktur, **Antiqua**, Weiss-

Fraktur, **Baskerville Antiqua**, Bodoni Antiqua, Manuskript-Gotisch, **Venus**, Futura e **Atrax**. Dessa lista, excluindo os tipos góticos, a Bauer/Oscar Flues não incorporou nem as aclamadas Bodoni Antiqua (1926) e Futura (1927), que devem ter sido produzidas após a impressão do catálogo, nem estilos da Bernhard-Antiqua. Talvez algumas delas tenham sido publicadas em suplementos, assim como a *Attracção*.

De todos os tipos escolhidos para serem representados no Brasil, pelo menos, neste catálogo, três merecem destaque por serem desenhos importantes para a história da tipografia, entre outros fatores. A Cheltenham (Figura 7), por exemplo, foi encontrada apenas em um catálogo da Flinsch como Roosevelt²¹, o que dificultou sua identificação. Esse desenho é uma versão da primeira família de tipos com muitos estilos da história, da ATF, que foi licenciada ou copiada por várias fundições da época, segundo o site Fonts in use (Cheltenham, s.d.).

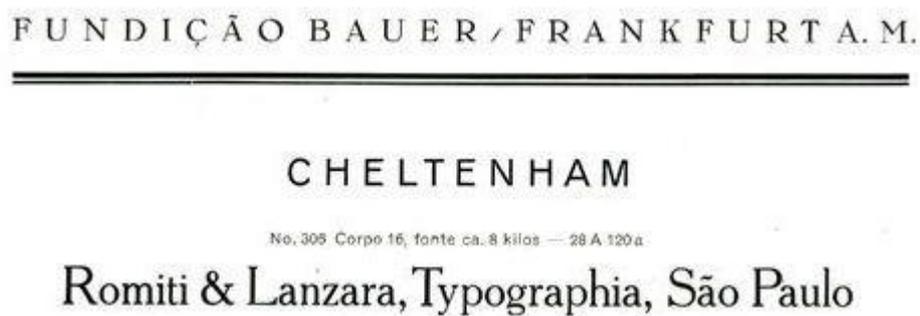


Figura 7. Fonte corpo 16 da Cheltenham. Fonte: TYPOS Bauer ([1923-1925?]).

A Venus (Figura 8), por sua vez, é uma concorrente direta da Reforma Grottesca da D. Stempel, comercializada pela C. Fuerst. Ela está entre as primeiras grandes famílias de tipos sem serifa produzidas, de acordo com Megaw (1938).



Figura 8. Fonte corpo 20 da Venus Meia-Preta. Fonte: TYPOS Bauer ([1923-1925?]).

²¹ Parece-me que a Bauer teve uma preocupação em divulgar a Cheltenham com seu nome original, ao contrário do que fazia na Alemanha. Há nessa mudança de nomenclatura, provavelmente, um interesse em concorrer com a sua versão original, que já poderia estar circulando por aqui por representantes da ATF.

Já Antiga Baskerville (Figura 9), assim como a excluída Bodoni Antiqua, faz parte de esforços de fundições alemãs no início do século 20 em criar novos exemplares para faces representativas da história. Aragão (2016) mencionou que a Funtimod produziu com matrizes alemãs Garamond (1924-1925) e Bodoni (1927), mas deixou de fora Baskerville (1926), todas da D. Stempel. Portanto, a Bauer é a primeira fundição a comercializar a Baskerville em território brasileiro no século 20, entre as demais fundições estudadas com representações no Brasil até o presente momento.

FUNDIÇÃO BAUER / FRANKFURT A. M.

ANTIGA BASKERVILLE

No. 2708 Corpo 20, fonte ca. 10 kilos — 18 A 70a

Tratamento das Affecções DERMATOSES

Figura 9. Fonte corpo 20 da Antiga Baskerville. Fonte: TYPOS Bauer ([1923-1925?]).

Uma característica que salta aos olhos na comparação dos catálogos da Bauer da Oscar Flues com o catálogo da D. Stempel da C. Fuerst – com 81 faces tipográficas – é a brevidade da coleção tipográfica. O cotejo com o catálogo alemão *Bauersche Giesserei* (1900) com mais de 300 páginas revela uma diferença muitas vezes maior. Um cenário brasileiro formado por representações de diversos países, mencionado acima, e/ou um foco maior em outros ramos da área gráfica, talvez tenham sido determinantes para não importar uma variedade muito grande de desenhos tipográficos.

Em contrapartida, o catálogo brasileiro apresenta um grupo de dezesseis orlas, adornos, fios e vinhetas (tabela 2). Se alguns conjuntos fazem parte do material tipográfico relacionado com tipos do catálogo (Femina, Grypho Hespánhola e Kleukens), outros, mesmo que compartilhem do mesmo planejamento de produção pela Bauer, foram comercializados sem seus tipos alfabéticos (Bernhard e Graciosa). É importante esclarecer que a quantidade de peças *brasileiras* (Figura 10) e *teutônicas* não é a mesma, grande parte desses conjuntos tinham muito mais variações de peças lá na Europa, sem mencionar o quantitativo total desse tipo de material apresentado pela Bauer, por exemplo, na seção *Einfassungen ornamente* (Ornamentos para bordas) do catálogo supracitado, somente a família Kleukens tem um grupo de seis materiais ornamentais com uma variedade muito maior de peças do que as vendidas em terras nacionais.

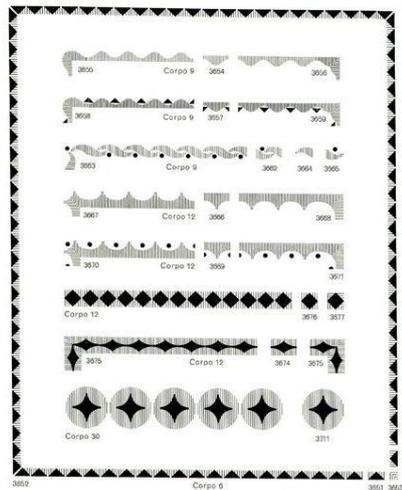
Nomenclatura Oscar Flues	Nomenclatura Bauer
Tarjas para iniciais	Initial-Umrahmungen zur Florentiner Mediaeval
Orlas Femina	Femina-Umrahmungen
Adornos Femina	Femina-Schmuck
Fios de latão Femina,	Femina-Messinglinien
Orlas Cursiva Hespanhola	-
Orlas Kleuklens	Einfassungen zur Kleukens-Antiqua
Orlas Kleukens Finas	Einfassungen zur Schlanken Kleukens
Orlas Bernhard Serie II,	Bernhard-Schmuck
Orlas Bernhard,	Bernhard-Schmuck
Orlas para anuncios	Annoncen-Einfassungen; Trianon-Umrahmungen; Reihen-Einfassungen; Neue Inseraten-Einfassungen
Orlas diversas	Einfassungen zur Laudahn-Kanzlei; Weiss-Schmuck (Umrahmungen und Reihen-Einfassungen);
Orla Órigo,	Origo-Ornamente
Orla Graciosa	Graziosa-Ornamente
Orla Luiz XVI Serie II	Luiz XVI.-Ornamente Serie II
Nova Orla Vinha	-
Vinhetas Vinha	-

Tabela 2. Nomenclatura dos ornamentos, listados pela ordem de aparição, do catálogo brasileiro e identificação nos catálogos estrangeiros da Bauer, com conjuntos não identificados.

Levando em consideração que esses materiais ornamentais foram criados em conjunto com os tipos, as datas conhecidas também abarcam as duas primeiras décadas do século 20. Para quem imprimiu o espécime no meio dos anos 1920, mais uma vez as escolhas parecem ultrapassadas, principalmente quando alguns desses materiais caracterizam o estilo Art Nouveau, como as Orlas Graciosa (Figura 10).

Conteúdo das fontes de orlas m. o. m.:
Corpo 3, 1/4 ko.; Corpo 6, 1/2 ko.; Corpo 9, 3/4 ko.; Corpo 12, 1 ko.; Corpo 18, 1 1/4 ko.;
Corpo 24, 2 kos.; Corpo 30, 2 1/2 kos.; Corpo 36, 3 kos.

ORLAS FEMINA

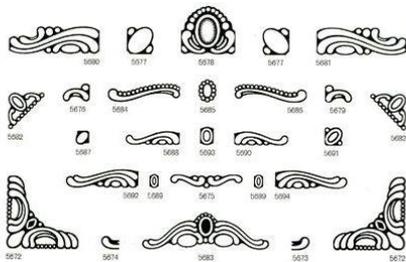


ADORNOS FEMINA

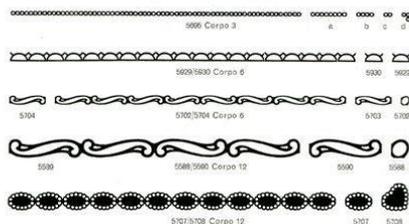


ORLA BERNHARD SERIE II

No. 5672/5694, fonte ca. 2 kilos



ORLAS BERNHARD



ORLA GRACIOSA

Para combinar com fios meio-finos de 1 ponto



Figura 10. Páginas com orlas e adornos do catálogo brasileiro da Bauer. Fonte: TYPOS Bauer ([1923-1925?]).

No que concerne ao estilo Art Nouveau aplicado em publicações periódicas no Brasil, Cardoso (2022) comenta que



mesmo um olhar apressado para as revistas e jornais brasileiros entre 1903 e 1909, auge do modismo, não pode deixar de reparar nas centenas de bordas e decorações floreadas, nas alegorias femininas inspiradas em Alphonse Mucha, nos arabescos, grafismos e letramentos inconfundíveis. (CARDOSO, 2022, p.150)

Inspirado em Cardoso (2022), um olhar mais atento nos espécimes apresentados no compêndio *Type: A Visual History of Typefaces and Graphic Styles Volume 2 1901–1938*, de Jong (2010), demonstra que o estilo da maioria do material tipográfico ornamental da Bauer/Oscar Flues é coerente com as poucas páginas apresentadas por diversas fundições no mesmo período de atuação, como nos catálogos *Einfassungen* (1925), da D. Stempel, e *Buschschemuck* (1926), da Brüder Butter. Entretanto, para o editor do livro os ornamentos da face Fregio Simplex, da Società Augusta Torino, similares ao da Graciosa da Bauer, foram considerados ultrapassados até para a década de 1910: “o espécime de tipo foi publicado em 1914 em Turim, Itália. Suspeito que o material tipográfico não era realmente novo – parece um pouco desatualizado em comparação com os espécimes publicados antes e depois dele” (JONG, 2010, p.212).

Se o Art Nouveau esteve mais em voga nos anos 1900, era de se esperar, então, que uma publicação impressa duas décadas depois no intuito de fornecer suprimentos para as artes gráficas não estivesse mais perpetuando o estilo, nem divulgando uma coleção praticamente montada por tipos antigos. Entretanto, para as fundições estrangeiras, isso deveria ser algo bem rentável, principalmente se esses conjuntos fizessem parte de estoques não vendidos. Fica a dúvida se era o gosto do freguês que determinava as escolhas ou o exportador alemão influenciava o estilo vigente por aqui.

De todo modo, mesmo tardiamente, os impressos nacionais puderam contar com o material de uma das maiores e mais importantes fundições da Europa por intermédio da brasileira Oscar Flues & Cia, que, provavelmente, foi a primeira a comercializar o revival da Baskerville, além de uma versão da Cheltenham.

Considerações finais

As artes gráficas brasileiras nos séculos 19 e 20 estiveram repletas de empresas cujos fundadores vinham d'além mar; como os germânicos da C. Fuerst, Funtimod e Oscar Flues. Com uma facilidade de negociação com o principal país na área da fundição de tipos no século 20, a Alemanha, acabaram importando tipos e fomentando a área tipográfica no Brasil. Assim, tipos, fios, ornamentos, orlas, entre outros, da importante Bauersche Giesserei circularam no início do século passado para, em conjunto com outros tipos importados ou produzidos por aqui, imprimir uma gama de artefatos gráficos.

Ao fim da pesquisa, mesmo com um acervo de porte mediano e antiquado, fica clara a importância dessa parceria, principalmente, ao revender tipos relevantes para a história da tipografia, como Baskerville, Cheltenham e Venus. No que concerne às contribuições metodológicas, esta investigação evidenciou o estudo aprofundado sobre a história da fundição estrangeira como determinante para identificação dos tipos: Cheltenham, Mercurio e Grypho



Mercurio, com nomenclaturas diferentes no exterior, foram identificados apenas em catálogos da fundição alemã Flinsch, incorporada pela Bauer. Nesses casos, especialmente, ficou notório a importância de atentar também para a numeração das fontes, que se mantiveram por aqui. Espero que esse estudo contribua para o entendimento da comercialização de tipos em São Paulo, e também inspire futuras investigações sobre a Bauer, Oscar Flues & Cia e outras firmas com características similares.

Agradecimentos

Aos colegas pesquisadores do Brasil, Flavio Vignoli, Priscila Farias e Jade Piaia; e Europa, Dan Reynolds e Oriol Moret, pelo tempo e esforço em ajudar com informações valiosas.

Referências

- ARAGÃO, Isabella R.; AZEREDO, Eduardo; COSTA, Dayane. A seção gráfica da empresa C. Fuerst & Cia, a fundição Funtimod e os tipos modernos. **Infodesign**, v. 20, p. 1-16, 2023.
- ARAGÃO, Isabella R.; LIMA, Edna L. C. Um estudo comparativo entre a Fundição de Typos Henrique Rosa e a Funtimod. **Infodesign**, v. 16(3), 419–433, 2019
- ARAGÃO, Isabella R.; FARIAS, Priscila L. . Identificando tipos móveis: metodologia para o estabelecimento das origens da coleção tipográfica da Funtimod. **ESTUDOS EM DESIGN (ONLINE)**, v. 25, p. 122-144, 2017.
- ARAGÃO, Isabella R. **Tipos móveis de metal da Funtimod: Contribuições para a história tipográfica brasileira**. 2016. Tese (Doutorado). São Paulo, Brasil: Universidade de São Paulo, 2016.
- ARAGÃO, Isabella R.; FARIAS, Priscila; LIMA, Edna L. C. . Um estudo sobre catálogos de tipos de fundidoras brasileiras dos séculos 19 e 20. In: 6º CIDI, 2014, Recife. **Proceedings of the 6th Information Design International Conference**, 5th InfoDesign, 6th CONGIC. São Paulo: Blucher, 2014. v. 1.
- TYPOS Bauer: depositario e unico representante para todo o Brasil Oscar Flues & Cia. São Paulo: Bauer, [1923-1925?]
- BAUERSCHNE Giesserei. Frankfurt: Bauer, 1900. Disponível em: <<https://archive.org/details/hauptprobeingedr00baue/mode/2up>>. Acesso em 10.06.2023.
- CAROPRESO, L.; GRAMANI FILHO, P. (Coor.). **Abigraf 40 anos: Associação Brasileira da Indústria Gráfica 1965/2005**. São Paulo: Clemente e Gramani, 2005.
- REICHARDT, Hans. **Bauersche Gießerei**. Disponível em: <http://www.klingspor-museum.de/Schriftgiessereien.html>. Acesso em: 19.06.2023.
- CARDOSO, Rafael. **Modernidade em preto e branco: Arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890–1945**. São Paulo: Companhia daS letras, 2022.
- FLUES, Oscar. 40 anos Oscar Flues & Cia. Ltda. São Paulo, 1951.
- CHELTENHAM. **Fonts in use**, 2023. Disponível em: <https://fontsinuse.com/typefaces/89/cheltenham>. Acesso em: 19.06.2023.
- JONG, C W. de. (ed). **Type: A Visual History of Typefaces and Graphic Styles Volume 2 1901-1938**. Colônia: Taschen, 2010



LIMA, Edna L. C. **Fundidoras de Tipo do Século XIX Anunciantes no Almanack Laemmert.** Relatório de pesquisa. 2006. Disponível em: http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/Edna_Lima.pdf. Acesso em: 02.01.2013.

LIMA, Edna L. C.; ARAGÃO, Isabella R.; FARIAS, P. Catálogos de tipos móveis: contribuições para a história (tipo)gráfica brasileira. In: 5º CIDI, 2011, Florianópolis. **Anais do 5º CIDI. Florianópolis: Estação das Letras e Cores, 2011.**

MEGAW, Denis. 20th century sans serif types. **Typography** 7, Londres, winter 1938, p.27-35.

MORET, Oriol. Tres catálogos generales de Fundición Tipográfica Neufville: preliminares. **Infodesign**, v. 16, n. 2, p. 248 – 263, 2019.

PIAIA, Jade S.; FARIAS, Priscila L. Identificando a origem de fontes tipográficas a partir de um catálogo de tipos: o repertório do Specimen de Tipos da Tipografia Hennies Irmãos. **ESTUDOS EM DESIGN (ONLINE)**, v. 29, p. 6-26, 2021.

PIAIA, Jade S; FARIAS, Priscila. L. Movable metal type trade between Germany and Brazil in the turn of the 19th to the 20th century. **Gutenberg-Jahrbuch** 2023, 98, p.199-205.

REICHARDT, Hans. **Chronik der Schriftgießereien in Deutschland und den deutschsprachigen Nachbarländern. Bearbeitet von Friedrich Bauer, Offenbach am Main 1928.** Mit Ergänzungen und Nachträgen von Hans Reichardt, Frankfurt am Main. 2011. Disponível em: <<http://www.klingspor-museum.de/KlingsporKuenstler/ChronikSchriftgiessereien/ChronikderSchriftgiesserei.pdf>>. Acesso em: 19.06.2023.

REYNOLDS, Daniel. **Schriftkünstler: A historiographic examination of the relationship between handcraft and art regarding the design and making of printers 'type in Germany between 1871 and 1914.** Braunschweig: Hochschule für Bildende Künste Braunschweig, 2020.

SEEMANN, Albrecht. **Handbuch der Schriftarten.** Leipzig: Verlag, 1926.

Sobre a autora

Isabella Ribeiro Aragão

Designer, graduada em Desenho Industrial - Programação Visual e mestre em Design pela UFPE. É doutora em Arquitetura e Urbanismo pela (USP) com período sanduíche na Central Saint Martins da UAL, na Inglaterra. Atualmente é Professora Adjunta do Departamento de Design da UFPE, onde leciona nos cursos de graduação e pós-graduação em Design e colidera o Laboratório de Práticas Gráficas (LPG).

<https://orcid.org/0000-0002-4407-3565>